

APÊNDICE A

EIXO: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

DIFICULDADES DE ENFERMEIROS NA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UMA UTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Érica Sobral Gondim¹

Ana Luiza Rodrigues Santos²

Mariane Ribeiro Lopes³

Raynara Augustin Queiroz⁴

Ana Camila Gonçalves Leonel⁵

Emiliana Bezerra Gomes⁶

O processo de enfermagem é um instrumento que norteia o trabalho do enfermeiro e proporciona um cuidado individualizado pautado na cientificidade, todavia sua implementação por vezes enfrenta dificuldades. Objetiva-se descrever a experiência de uma enfermeira sobre as dificuldades na implementação do processo de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva. Trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira atuante há 13 anos em uma unidade de terapia intensiva adulto de uma instituição pública de saúde localizada no interior do Nordeste. Baseou-se na análise crítica da aplicação do processo de enfermagem em sua rotina assistencial. A vivência se passou numa unidade de terapia intensiva de uma instituição hospitalar de médio porte e média complexidade, na qual o processo de enfermagem é realizado diariamente por meio de impresso e preenchimento manual. Este, elaborado sem a participação da equipe de enfermagem, com diagnósticos padronizados para seleção e prescrições registradas e aprazadas por extenso.

¹ Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Enfermeira especialista em Cuidados Intensivos e Emergência atuando no Hospital Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Email: erica.sobral@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão da Criança e do Adolescente. Bolsista do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular. Email: analuiza.rodrigues@urca.br

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e cerebrovascular. Bolsista do Programa de Educação Tutorial. Email: mariane.ribeiro@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde cardiovascular e cerebrovascular. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-FECOP). Email: raynara.queiroz@urca.br

⁵ Discente do 8º semestre pela Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular. Bolsista de Extensão-PROEX. Email: anacamila.leonel@urca.br

⁶ Enfermeira. Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri-URCA. Pós-doutorado em Cuidados Clínicos e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Docente dos cursos de Mestrado Acadêmico em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular. Email: emiliana.gomes@urca.br

Os itens referentes aos diagnósticos eram limitados quanto à abrangência, dificultando a individualização do processo de enfermagem. Outros entraves estiveram relacionados à implementação por parte dos enfermeiros, como a alta demanda, o tempo gasto para preenchimento, limitações no conhecimento sobre diagnósticos e intervenções de enfermagem. A informatização foi citada como possibilidade para agilizar o trabalho, contudo enfermeiros do setor se questionam quanto à mecanização do processo de enfermagem, descaracterizando a individualidade do cliente. Deste modo, cabe ao serviço em conjunto da equipe assistencial de enfermagem conciliar estratégias de construção e execução eficiente do processo de enfermagem e implementação da educação permanente sobre o processo de enfermagem e as taxonomias que classificam diagnósticos, resultados esperados e intervenções na prática assistencial do enfermeiro. Pensar criticamente sobre essa experiência trouxe a possibilidade de listar sugestões de melhorias na implementação do processo de enfermagem, quais sejam, a informatização, a padronização dos instrumentos utilizados na sua implementação e a formação permanente do enfermeiro, com vistas a melhores práticas de enfermagem em saúde.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Processo de Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem.